**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

GEYSEHELLEN MARCOLINO DA SILVA

**BEM-ESTAR ANIMAL E VAQUEJADA
ESTADO DA ARTE**

JOÃO PESSOA, PB

2023

GEYSEHELLEN MARCOLINO DA SILVA

**BEM-ESTAR ANIMAL E VAQUEJADA
ESTADO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II,
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Medicina Veterinária da
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
como exigência parcial para obtenção do título
de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profº Dr. José Rômulo Soares dos Santos.

JOÃO PESSOA, PB

2023

S52b

Silva, Geyschellen Marcolino da
Bem-estar animal e vaquejada: estado da arte / Geyschellen Marcolino da Silva. – João
Pessoa, 2023.
27f.

Orientador: Prof^o. Dr^o. José Romulo Soares dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade
Nova Esperança - FACENE

1. Maus-Tratos. 2. Estresse. 3. Cultura. 4. Cinco Liberdades. I. Título.

CDU: 619

GEYSEHELLEN MARCOLINO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II apresentado pela aluna Geysellen Marcolino da Silva do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Rômulo Soares dos Santos

Medicina Veterinária- FACENE

Prof. Dr. Atticus Tanikawa

Medicina Veterinária- FACENE

Prof^a. Dr^a. Islaine Salvador

Medicina Veterinária- FACENE

À minha mãe e minha avó, mulheres da minha vida.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e por minha saúde por ter conseguido realizar meu sonho de me tornar médica veterinária;

Agradeço as minhas duas mães que sempre apoiaram meus sonhos, Genilda Marcolino e Rita Joaquina;

Agradeço aos meus professores ao longo de toda minha graduação, pelos seus conhecimentos compartilhados, em especial ao meu orientador Prof^o Dr. José Rômulo Soares;

Agradeço a minha querida tutora de estágio, Dr^a. Magda Fernandes, que me acolheu no seu consultório e pôde dividir seus conhecimentos comigo e se tornou uma inspiração para minha carreira;

Agradeço a todos os animais a quem pude ter contato durante toda minha vida e que pôde fazer de mim uma pessoa melhor.

RESUMO

A vaquejada é considerada uma prática esportiva e cultural, na qual surgiu em meados do século XIX no Nordeste com a necessidade de unir o gado que era criado solto na mata, porém com o passar do tempo sua estrutura foi se modificando e houve grandes mudanças até os dias atuais. A vaquejada na atualidade é um esporte que pode provocar uma forte causa de estresse animal para os bovinos e os equinos, e isso implica em uma série de fatores que interferem no bem-estar animal. Houve uma grande transformação com relação a sua forma, função e sentido. O conceito de cultura de massa se torna extremamente importante nesse contexto, pois hoje a vaquejada é difundida em todo Brasil e tem se tornado cada vez mais um grande comércio onde impera a busca pela lucratividade. Os objetivos desse trabalho envolvem fazer uma revisão bibliográfica sobre aspectos associados éticos e fisiológicos envolvendo a vaquejada e bem-estar animal. A metodologia utilizada se refere a pesquisas bibliográficas de artigos, livros, e outros documentos complementares.

Palavras-chave: maus-tratos; estresse; cultura; cinco liberdades.

ABSTRACT

Vaquejada is considered a sporting and cultural practice, which emerged in the mid-nineteenth century in the Northeast with the need to unite the cattle that were raised loose in the forest, but over time its structure was modified and there were great changes until the present day. Vaquejada is currently a sport that can cause a strong cause of animal stress for cattle and horses, and this implies a series of factors that interfere with animal welfare. there was a great transformation regarding its form, function and meaning. The concept of mass culture becomes extremely important in this context, as today vaquejada is widespread throughout Brazil and has increasingly become a major trade where the pursuit of profitability prevails. The objectives of this work are a bibliographic review on associated ethical and physiological aspects involving vaquejada and animal welfare. The methodology used refers to bibliographic research of articles, books and other complementary documents.

Keywords: abuse; stress; culture; five freedoms.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 JUSTIFICATIVA	8
3 OBJETIVO	9
3.1 Objetivo Geral.....	9
3.2 Objetivos Específicos	9
4 METODOLOGIA.....	10
5 REVISÃO DE LITERATURA	11
5.1 Bem-estar Animal	11
5.1.2 Senciência Animal.....	11
5.1.3 As Cinco Necessidades de Bem-Estar Animal	12
5.1.4 Fisiologia do Estresse: Impacto do Estresse no Bem-estar Animal e Respostas Fisiológicas.....	12
5.1.5 Características morfológicas da carne bovina como parâmetro de estresse.....	13
5.2 Os Princípios De Proteção Animal	14
5.2.1 Histórico Das Sociedades De Proteção Animal	15
5.2.2 Proteção aos Animais No Brasil.....	16
5.3 Vaquejada	16
5.3.2Vaquejada: Cultura Popular X Cultura Industrial	17
5.3.3 Maus-tratos na vaquejada.....	17
5.3.4 A Medicina Veterinária e seu papel na Vaquejada	18
5.4 A História Da Luta Contra a Vaquejada	19
5.4.1. Ciência Do Bem-Estar Animal e Aspectos Éticos na Vaquejada	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A vaquejada, em pleno século XXI, ainda é considerada como uma prática esportiva, muitas vezes exaltada em canções, onde mostra o vaqueiro hipervalorizado. Os investimentos realizados por grandes fazendeiros e empresários são um ponto que várias pessoas alegam servir como fonte de renda para a população e devido a isso não poder ter um fim. (MORAES,2021).

Segundo Moraes (2021), a vaquejada iniciou no Nordeste no século XIX com a necessidade de juntar o gado que era criado solto e vivia em busca de alimento, não existiam cercas, os vaqueiros quando encontravam o gado o conduzia até os currais da fazenda e a derrubada de um boi só ocorria com aqueles mais bravos, bem diferente da vaquejada que acontece na atualidade.

De acordo com a Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ) a vaquejada “esporte” ocorre de maneira em que dois vaqueiros, cada um em cima de um cavalo, e em uma arena retangular cercada e delimitada, tenta derrubar o boi no chão em um determinado local. Essa derrubada ocorre através da tração da cauda do boi, cada vaqueiro fica responsável por uma função (ABVAQ, 2022).

Muitos defensores da vaquejada mostram e defendem os aspectos do bem-estar animal apenas voltado para o cavalo, mas ali existem três espécies envolvidas, onde o boi também é vulnerável e submetido ao estresse real.

A vaquejada é considerada um esporte nordestino, segundo Gordilho e Figueredo na vaquejada dois vaqueiros tentam fazer a derrubada de um boi, cada vaqueiro montado a cavalo emparelha o boi que o puxa pela cauda em uma área marcada no solo (GORDILHO; FIGUEIREDO, 2016).

Apesar da vaquejada ter origem histórica, foi em 2013 que começou uma série de questões legais para regulamentá-la e a partir de então houve vários embates a respeito de seu caráter inconstitucional devido a levantar posicionamentos éticos e morais sobre sofrimentos e senciência animal. (MORAES,2022).

O bem-estar animal está relacionado a muitos fatores não só físico, como também psicológico e ambiental, o bem-estar se refere ao equilíbrio entre esses três fatores, em que cada um possui um papel extremamente importante para o bom funcionamento do organismo. (MOLENTO,2007)

No processo de estresse do organismo, o que ocorre justamente é a ausência do bem-estar. O estresse pode ser medido por vários parâmetros, um deles é pós-morte, em animais de produção, onde é observado mudanças na qualidade da carne. (MOURA, 2011)

A fisiologia do estresse permite que em situações de perigo os seres possam ter mais agilidade para lutar e fugir, o que ocorre é que na presença de um perigo eminente ou desconforto provocado por agentes estressores, o organismo, através de receptores presentes no corpo, irá desencadear uma série de ações que resultará em maior agilidade, dilatação da pupila (que permitirá enxergar melhor) e outros mecanismos que ajudarão o animal a fugir daquela situação. (MOBERG,2000)

2 JUSTIFICATIVA

Na vaquejada existem três espécies envolvidas, o ser humano *Homo sapiens*, e duas espécies de animais domésticos, o cavalo, *Equus ferus caballus*, e o boi, *Bos taurus*. Muitos falam sobre o aspecto do bem-estar animal voltado exclusivamente para os equinos e esquecem o bem-estar relacionado aos bovinos. Este trabalho pretende levantar pontos críticos importantes sobre como a vaquejada interfere no bem-estar das espécies animais envolvidas. É necessário conhecer os diversos contextos para assim analisar as situações e condições impostas aos animais e criar possíveis mudanças, sendo assim, esse trabalho propõe uma reflexão para sociedade ao analisar questões éticas e fisiológicas sobre o bem-estar animal das diferentes espécies de animais domésticos envolvidas nessa atividade, com enfoque em bovinos.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Fazer uma revisão bibliográfica sobre aspectos associados éticos e fisiológicos envolvendo a vaquejada e bem-estar animal dos equinos e bovinos.

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever o histórico da vaquejada cultural e da vaquejada esporte;
- Descrever aspectos fisiológicos do estresse animal e seus efeitos orgânicos;
- Observar a morfologia da carne do boi como parâmetro de estresse.
- Fazer levantamento de dados na literatura de artigos envolvendo o bem-estar animal dessas espécies;
- Levantar questões éticas na Medicina Veterinária dos profissionais que atuam nessa atividade;

4 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica, onde foram realizadas pesquisas de artigos, livros, documentos que contemplem os objetivos dessa revisão. Foram utilizados livros, periódicos capes, Scielo, e Google acadêmico, legislação do Conselho Federal de Medicina Veterinária, diretrizes para o bem-estar animal WSVA. Foram utilizados os termos de indexação: estresse, cortisol, animal, bem-estar, animal.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 Bem-estar Animal

O bem-estar é algo essencial para os seres vivos, ter conforto é uma das necessidades básicas para o bom funcionamento do organismo, tanto em questões físicas quanto psicológicas, o World Small Animal Veterinary Association (WSAVA) define o bem-estar como a junção da saúde física, psicológica, social e ambiental. Isso quer dizer que para que se tenha um bom desempenho funcional do organismo é preciso que haja a junção desses quatro elementos que são primordiais para o desenvolvimento dos seres. (WSAVA, 2018)

Fraser (2008) define bem-estar a partir de três conceitos, o primeiro se refere ao estado físico e funcional, o segundo psicológico e mental e o terceiro se refere a capacidade de executar comportamentos naturais de sua espécie.

Molento (2007) diz que apesar de haver vários conceitos do que é bem-estar animal, existe um consenso a respeito de uma união de três aspectos, o primeiro, o bem-estar no campo físico, se refere ao animal que apresenta uma boa saúde física, crescimento adequado entre outras características, o segundo é o âmbito comportamental, se refere ao animal viver em meios considerados adequados para a sua espécie, e por último, a terceira esfera, é a mental, se refere ao fato do animal viver livre do estresse.

5.1.2 Senciência Animal

A sentiência se refere a capacidade de sentir que os seres possuem, mas mais do que apenas isso, ela é voltada para a capacidade de perceber. Segundo a Associação Veterinária Neozelandesa (NZVA) a sentiência é a capacidade de perceber, de sentir, ou de experienciar de forma subjetiva. Os animais conseguem sentir além da dor e da ansiedade, eles conseguem perceber experiências positivas e negativas (NZVA,2018). Para Webster (2007), os animais tem consciência de ambiente e capacidade de escolha, isso quer dizer que mais do que apenas sentir, eles possuem percepções de mundo.

5.1.3 As Cinco Necessidades de Bem-Estar Animal

Em 1965, no Reino Unido, a sociedade começou a se preocupar com relação a como os animais de pecuária eram tratados, e isso desencadeou uma série de documentos que resultou na criação das Cinco Liberdades que foram adaptadas posteriormente para as Cinco Necessidades de Bem-estar Animal que abrangem todos os animais domésticos, são elas: Necessidade de ambiente adequado; dieta adequada; ser capaz de manifestar padrões de comportamentos normais; ser alojado com outros animais ou afastados; ser protegido da dor, lesão ou doença (WSAVA, 2018) e que são referenciadas nos dias atuais, seja para criação de leis ou de regulamentos que envolvam animais. Cada uma dessas necessidades são componentes importantes por si só, porém é preciso que todas essas necessidades sejam satisfeitas para que ocorra de fato o bem-estar do animal.

5.1.4 Fisiologia do Estresse: Impacto do Estresse no Bem-estar Animal e Respostas Fisiológicas

Segundo Moberg (2000), o estresse ocorre quando há uma alteração no equilíbrio do organismo, no qual se busca a homeostasia, o estresse se refere a alguma perturbação que faz com que esse equilíbrio seja interrompido e causa sofrimento nos seres, seja com relação à perturbação mental, ou física.

Quando um animal passa por alguma situação a qual lhe causa sentimentos ou sensações negativos como medo, ou algum outro tipo de sofrimento físico ou mental, ocorre todo um processo relacionado a fisiologia do estresse, que pode se tornar patológico a depender do grau do estresse submetido. (SELYE, 1959).

A fisiologia do estresse acontece da seguinte forma: Em uma situação de perigo, medo, dores, traumas, os receptores presentes no organismo enviam estímulos ao hipotálamo, que faz parte do sistema nervoso autônomo, ele desencadeia algumas reações no eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal (SELYE, 1959)

O sistema nervoso simpático e o eixo hipotálamo-hipofisário-adrenal estão associados a fisiologia do estresse, através de estímulos sensoriais, como auditivos, do toque e da visão, é possível perceber algum perigo eminente, o animal então produz respostas no hipotálamo, como

a liberação de alguns neuro-hormônios: Dopamina, Norepinefrina e o Fator Liberador da Corticotrofina (CRF). (SILVA,2013).

O neuro-hormônio, CRF, agirá na hipófise fazendo com que seja aumentada a produção da corticotrofina, também conhecido como Hormônio Adreno-Corticotrófico (ACTH), que agirá nas glândulas adrenais fazendo com que haja aumento na produção dos hormônios: catecolaminas e corticoides (SILVA, 2013)

Os corticoides inibem as respostas inflamatórias e as catecolaminas vão agir alterando alguns mecanismos no organismo. Como aumento da frequência cardíaca e pressão arterial, contração do baço, gliconeogênese, dilatação das pupilas entre outras ações com objetivo de luta e fuga de uma situação estressante (SILVA, 2013).

O animal que entra em um estado de estresse contínuo poderá ter reduzidas sua qualidade e expectativa de vida, seu desenvolvimento, crescimento, produção ou reprodução, e uma série de doenças causadas pela supressão do sistema imune, desenvolver distúrbios comportamentais e opressão da atividade natural, entre outros fatores a depender do tipo de estresse submetido. (SILVA, 2013).

5.1.5 Características morfológicas da carne bovina como parâmetro de estresse

Um dos possíveis parâmetros para medir o estresse em animais de produção são as alterações na carne, quando o animal passa por algum tipo de perturbação a carne desse animal conterà muitas variações, a depender do momento e gravidade do estresse submetido. Há bastante diferença entre os aspectos morfológicos da carne de um animal não submetido ao estresse, e a carne cuja qual o animal passou por um processo estressante. Com o abate humanitário é possível perceber essa diferença, já que existem fatores no ato do abate humanitário que amenizam o estresse no momento do abate.

Durante o abate do animal ocorre um processo chamado rigor mortis que se refere à transformação do músculo em carne. O rigor mortis ocorre quando o animal passa pelo processo da sangria. O pH da carne do animal vivo é cerca de 7,0 a 7,3, porém na etapa da sangria o animal passa não ter oxigênio no corpo, a musculatura então tenta manter de alguma forma os órgãos em funcionamento e usa a via anaeróbica para isso. O organismo usa as reservas de glicogênio armazenadas nos músculos do animal, e essas reservas são convertidas em glicose

que serão convertidas em ácido láctico, no corpo no animal, isso vai gerar uma acidificação, que é a baixa do pH, que cai para 5,3; 5,4. (BENDAL, 1973).

Ocorre a partir de então o processo de contração muscular que são as proteínas actina e miosina unidas e sobrepostas, que não se separarão mais. Após todo o processo de conversão de músculo em carne ocorre a desnaturação das proteínas actina e miosina através das proteases, enzimas, que quebrarão as proteínas e assim o músculo se tornará macio. (BENDAL, 1973).

O estresse do animal pode influenciar na produção da carne, pois se o animal passa por um estresse prolongado, não terá um número significativo de glicose em seu organismo, já que usou as reservas de glicogênio na fisiologia do estresse, assim, não haverá como produzir o ácido láctico e conseqüentemente o pH se manterá elevado (BENDAL, 1973).

A carne pode se apresentar, em decorrência do tipo do estresse em duas formas distintas, primeira quando o animal passa por um estresse crônico, ele terá pouca glicose no organismo que resultará em um pH alto, pois não haverá energia suficiente advinda da glicose para produzir ácido láctico, e conseqüentemente pH. Essas carnes são chamadas de DFD, escura, seca e firme, e possui pH acima de 5.8. (MOURA,2011)

Outro tipo de aspecto da carne causado pelo estresse é a PSE pálido, macia e exsudativa, causada pelo estresse agudo antes do abate. O que ocorre é que o pH acidificará rapidamente e ocasionará uma produção maior de ácido láctico, o pH então ficará abaixo de 5 e 4. (MOURA,2011)

5.2 Os Princípios De Proteção Animal

A Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura (UNESCO) é uma subdivisão da Organização das Nações Unidas (ONU), que busca o desenvolvimento mundial e possui 193 países membros, tem como um de seus principais objetivos a resolução de conflitos que desafiam a atualidade.

Em 1979 a UNESCO proferiu a Declaração Universal dos Direitos dos Animais em Bruxelas na Bélgica que fala sobre uma série de direitos que os animais devem possuir como, por exemplo, a garantia de nenhum animal ser usado para divertimento do homem, pois não é compatível com a dignidade animal exibição e espetáculos que expõem os animais, outra garantia é a de nenhum animal ser submetido a maus-tratos ou a atos cruéis (UNESCO, 1978).

Segundo essa declaração, espetáculos circenses, rodeios, brigas de galo, tiro ao pombo, caça, vaquejada, e muitas outras práticas que envolvem animais onde os retiram do seu habitat

natural provocando sofrimento com único intuito de divertimento humano é considerada contra os critérios dessa declaração. Segundo a declaração proferida pela UNESCO (1978):

Art. 1º - Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência. Art. 2º 1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado. 2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais. 3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem. Art. 3º 1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis.

Sendo assim, é importante ser reavaliada toda questão estrutural de muitos países que continuam com práticas que vão de encontro com essa declaração.

Existem várias leis brasileiras que se pautam nos princípios de direitos dos animais. Segundo Ataíde Junior (2020) os princípios que regem as leis brasileiras são quatro, princípio da dignidade animal, princípio da universalidade, princípio da primazia da liberdade natural e princípio da educação animalista. O primeiro princípio, dignidade animal, se refere a perceber os animais como seres sencientes que conseguem sentir e perceber, e assim devem ter uma vida digna e livre de crueldade. No segundo princípio, universalidade, entende-se os animais como sujeito de direito, independente de espécies, sendo assim apesar de existirem categorias que diferenciam os animais entre domésticos, de corte, silvestres, etc. ainda devem ser garantidos seu bem-estar. O terceiro princípio é a primazia da liberdade natural que se refere ao direito a viver em habitat natural ou mais parecido possível com o ambiente livre, mesmo os animais silvestres que forem impossibilitados de serem reinseridos na natureza. E no princípio da educação animalista entende-se abolir práticas que remetam a crueldade animal. (ATAÍDE JUNIOR, 2020).

5.2.1 Histórico Das Sociedades De Proteção Animal

Os maus-tratos relacionados aos animais fez com que houvesse comoção desde muitos tempos atrás, uma das primeiras sociedades protetora de animais mundialmente reconhecida foi o World Animal Protection - Proteção Animal Mundial, que passou por um processo de mudança de nomes onde já foi chamada de Federação Mundial de Proteção Animal, Sociedade Internacional de Proteção Animal, Sociedade Mundial de Proteção Animal WSPA, e a atual Proteção Animal Mundial. (World Animal Protection,2022). As sociedades protetoras de animais são de grande importância.

5.2.2 Proteção aos Animais No Brasil

A União Internacional Protetora dos Animais (UIPA) foi a primeira unidade de proteção animal brasileira e teve como um de seus fundadores Ignácio Wallace da Gama Cochrane, surgiu em São Paulo em 1895. (UIPA,2022)

5.3 Vaquejada

Segundo a ABVAQ (2022), a vaquejada iniciou por volta de 1880, nesse período os coronéis criavam seu gado solto na mata e o vaqueiro era responsável por juntá-lo. O vaqueiro entrava na mata paramentado com roupas de couro para conduzir os animais até a fazenda novamente. Devido ao fato que alguns animais se reproduziam na mata, seus filhotes eram bravos, mesmo assim os vaqueiros os detinham. Com o passar do tempo foi introduzida a festa nas vaquejadas, onde eram realizadas diversas brincadeiras. Em meados de 1960 ocorreram as primeiras competições de vaquejada que se assemelham com as que ocorrem na atualidade em sua estrutura, porém ocorriam apenas localmente e com pouquíssimas pessoas envolvidas. Com o passar do tempo foram aumentados a quantidade de pessoas nas vaquejadas, e atualmente a vaquejada passou a ser considerada como um grande negócio “A vaquejada é encarada como um grande negócio. Os organizadores começam a cobrar ingressos e o público entende a proposta” (ABVAQ,2022).

A vaquejada que ocorre atualmente, é resultado de uma série de transformações, o que ocorre na arena é uma disputa de dois vaqueiros contra um boi, dois homens montados a cavalos, um encarregado de puxar a cauda do boi e o outro de guiá-lo na arena em um curto espaço delimitado, tentam derrubar o boi no espaço marcando a cal, segundo (ABVAQ,2022) a vaquejada é uma atividade com características de esporte, cuja qual é praticada sob um colchão de areia de no mínimo 40cm, onde existem dois vaqueiros, dois cavalos e um boi. O objetivo dessa atividade, segundo a ABVAQ, é ao soltar o boi na pista, onde os dois cavalos emparelham-no e o conduze até um local marcado para deitá-lo. (ABVAQ,2022).

O nome que se dá a quem puxa a cauda do boi é vaqueiro-puxador que irá entrelaçar o protetor de cauda nas mãos e deitar o boi no colchão de areia. Já o vaqueiro que é responsável por conduzir o boi até o espaço marcado é chamado de vaqueiro-esteireiro. (ABVAQ,2022).

Já Moraes (2021) relata que na prática da vaquejada pode ocorrer ferimentos graves, segundo Moraes o objetivo da vaquejada é encurralar o boi e puxando pela cauda derrubá-lo, a dupla que vence é a que consegue acumular maior quantidade de pontos, e para isso é necessário deixar o animal com as quatro patas voltadas para cima. Esse movimento pode provocar profundas lesões físicas, além dos fatores estressantes para o animal. (MORAES,2021).

5.3.2 Vaquejada: Cultura Popular X Cultura Industrial

A vaquejada é considerada como um meio de expressão cultural, porém perdeu em muitos aspectos sua verdadeira essência. Uma das possíveis causas para essa transformação são os investimentos de grandes empresários que buscam a lucratividade, a vaquejada então mudou em sua forma, função e estrutura, transformando-se assim em cultura industrial, segundo Cascudo (1976) a vaquejada se tornou algo elitizado, deixando de pertencer apenas a vaqueiros e a população local, para se transformar em um esporte que atravessa o meio rural e alcança o meio urbano, tendo como novos frequentadores como médicos, advogados, empresários entre outras pessoas da alta sociedade.

5.3.3 Maus-tratos na vaquejada

Nas vaquejadas chanceladas pela ABVAQ é necessário que haja um juiz de bem-estar animal, esse juiz pode ser representado por um médico veterinário ou um zootecnista, que atuará investigando se houve algum tipo de maus-tratos, alguns fatores que são levados em consideração é a presença do protetor de cauda bovina, utilizado como forma de prevenir a fratura ou arranque de cauda do animal, há ainda a exclusão de uso de ferrões, choque, ou qualquer equipamento que promova o estresse sob pena de zerar a nota na competição. (ABVAQ,2022)

O protetor de caudas surgiu recentemente, em 2016, e é de uso obrigatório nas vaquejadas chanceladas pela ABVAQ, até então os bovinos não tinham nenhum tipo de proteção da cauda, ocasionando várias fraturas e arrebatamento da cauda. Segundo o site BBC Brasil, em 2015 foi relatado que um boi teve a cauda arrancada de forma violenta em uma competição de vaquejada, “o boi, que passou o dia tendo que fazer a mesma coisa, é jogado ao chão com as quatro patas para cima, e sofre um "desenluvamento" - nome técnico dado ao arrancamento do rabo, a retirada violenta de pele e tecidos da cauda” (BBC-BRASIL, 2015).

Por ser um produto relativamente recente, os estudos a respeito do protetor de cauda se resumem a poucos relatos de casos com relação a sua efetiva proteção, segundo pesquisadores há comprovada amenização de danos como a quebra da cauda do animal, porém em uma pesquisa realizada com quarenta bovinos em Pilar-AL, é mostrado a situação dos bovinos em dois momentos distintos: pré-corrída e pós-corrída. Com relação ao exame radiográfico foi observada uma importante alteração no momento pós-corrída, foi observado a prevalência de redução do espaço intervertebral em vértebras coccígeas em bovinos. Segundo as autoras, esse achado pode ter se dado devido interferência pela excitabilidade do gado, gerando assim essas alterações, já que os bovinos não apresentaram no exame clínico pós-corrída edema na região da cauda. (CRUZ, 2021)

Por ter poucos estudos na área de bem-estar animal de bovinos com relação ao protetor de cauda, abrem-se brechas para outras possíveis interpretações, como a de não ter uma eficiência plena, mas sim, amenização de traumas maiores.

Os equinos também sofrem vários danos causados durante a vaquejada e o treinamento para se tornar um cavalo atleta, além de fraturas e distensões nas articulações, o excesso de exercício pode provocar hemorragia pulmonar. (BIRKS; DURANDO; MCBRIDE, 2003).

A hemorragia pulmonar induzida por exercício é resultado de condições de estresse em que o cavalo é submetido relacionado a alta velocidade das corridas dos cavalos, a principal característica dessa patologia provocada pelo estresse é a presença de sangue nos alvéolos pulmonares que reduz a eficiência do pulmão podendo ocasionar a morte do animal a depender do grau da doença. (BIRKS; DURANDO; MCBRIDE, 2003).

5.3.4 A Medicina Veterinária e seu papel na Vaquejada

É sabido que, em todas as profissões, os formandos fazem um juramento no qual se comprometem a zelar por sua profissão, assim ocorre com a profissão do médico veterinário que jura respeitar o código de ética profissional e promover a saúde única e *bem-estar* animal,

Segundo este o CFMV o exercício da medicina veterinária vai muito além da promoção da saúde e prevenção das doenças, ele abrange causas sociais como prevenção a maus tratos e

tudo aquilo que possa causar incômodo e desconforto aos animais e violem os direitos dos mesmos. (CFMV,2016)

Na vaquejada é de extrema importância a presença de um médico veterinário capacitado, que permita com que haja essa prevenção em busca do bem-estar animal.

Segundo o Manual do Responsável técnico formulado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Maranhão, uma das premissas que o médico veterinário deve se pautar é a garantia das cinco liberdades para os animais: livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de medo e estresse, livre de dor, lesões ou doenças, livre para expressar seu comportamento natural. (CRMV-MA,2016). Sendo assim, a presença do médico veterinário no evento terá como função primordial essa fiscalização do bem-estar animal e atividades de primeiros socorros, quando necessário. E não voltadas a práticas como prevenção e controle de doenças. É dever ético do médico veterinário, quando não estiver presente essas necessidades básicas, atuar informando aos órgãos oficiais de fiscalização. (CRMV-MA,2016).

5.4 A História Da Luta Contra a Vaquejada

Em 2013 foi criada a Lei n.º 15.299/2013 estadual para regulamentar a prática da vaquejada. Porém, foi solicitado pela Procuradoria Geral da República Ação Direta de Inconstitucionalidade–ADI de n.º 4983, contra essa Lei Estadual n.º 15.299/2013 devido aos sofrimentos causados aos animais. Foi defendido na ADI o direito do meio ambiente, e que comprovadamente os animais sofrem danos irreparáveis, segundo o laudo técnico conduzido pela Universidade Federal de Campina Grande/PB. (ADI,2013).

5.4.1. Ciência Do Bem-Estar Animal e Aspectos Éticos na Vaquejada

A ética possui conceito que ultrapassa o da moral, enquanto a moral se modifica diante da sociedade e ao longo dos anos, a ética é una, os preceitos da ética são universais, a ética está presente em todas as situações de convívio humano, seja ele pautado entre humanos, ou humanos e animais. Para Tom Regan: “Os animais não existem em função do homem, eles

possuem uma existência e um valor próprios. Uma moral que não incorpore essa verdade é vazia. Um sistema jurídico que a exclua é cego.” (REGAN,2006).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vaquejada, apesar de ser considerada um esporte muito popular em todo o Brasil, especialmente no Nordeste brasileiro, é alvo de diversos posicionamentos. Existem dois lados a respeito do que é considerado constitucional, isso porque existem artigos na lei que estabelecem o conceito de bem-estar animal, e que torna ilegal maus-tratos aos animais sendo, assim muitos defensores de animais, como, por exemplo, sociedades protetoras, têm uma postura contra a vaquejada alegando haver a prática de maus-tratos segundo a legislação, por outro lado os defensores da vaquejada alegam ter toda uma questão cultural que impossibilitaria o fim da vaquejada. É importante analisar os dois lados para que se possa chegar a uma conclusão, inspecionar os pontos positivos e negativos.

REFERÊNCIAS

- AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.983. **Supremo tribunal fereral. CEARÁ.** 2016. Disponível em: <https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=12798874>. Acesso em: 30 nov.2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VAQUEJADA. **Institucional.** [S.I.] 2022. Disponível em: <https://www.abvaq.com.br/institucional>. Acesso em: 20 nov.2022.
- ATAIDE JUNIOR, V.P. **Princípios do direito animal brasileiro.** Bahia. 2020.
- BENDALL, J. **The structure and function of muscle.** International. 1973.
- BIRKS, E.K. DURANDO, M.M. MCBRIDE, S. **Exercise-induced pulmonary hemorrhage.** 2003.
- BITTENCOURT, M. BBC News Brasil. **‘O boi teve o rabo arrancado’: proibição da vaquejada abre polêmica.** [S.I.] 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37830658>. Acesso em: 05 de nov. de 2022.
- CASCUDO, L. **A vaquejada nordestina e sua origem.** Recife. 1976.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CEARÁ. **Juramento do médico veterinário.** [S.I.] 2020. Disponível em: <https://www.crmv-ce.org.br/institucional/palavra-do-presidente/100530-palavra-do-presidente-janeiro-de-2020.html#:~:text=JURAMENTO%20DO%20M%C3%89DICO%2DVETERIN%C3%81RIO%3A%20E2%80%9C,benef%C3%ADcio%20da%20sa%C3%BAde%20%C3%BAnica%20e>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.
- CFMV. **50 Anos do conselho federal de medicina veterinária.** 2016. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/Livro50anosCFMV.pdf>. Acesso em: 15 nov. de 2022.
- CRUZ, R.K.S. **Clinical and Radiographic Evaluation of Cattle Tail before and after the Vaquejada Race.** 2021.
- FRASER, D. **Understanding animal welfare.** International, 2008.
- GORDILHO, H. J. S; FIGUEIREDO, F. J. G. A vaquejada à luz da Constituição Federal. **Revista de biodireito e direito dos animais,** Curitiba, v. 2, n. 2, jul/dez. 2016.

MOBERG, G. P; MENCH, J. A. **The Biology of animal stress: basic principles and implications for animal welfare**. Editora: Cabi. International, 2000.

MOLENTO, C. Bem-estar animal: qual é a novidade? **Acta Scientiae Veterinariae**. Rio Grande do Sul. p. 224-226, 2007.

MORAES, M. M. Vaquejada x proteção animal. **Revista científica Fesa**. Rio de Janeiro, v. 1, n.8, p. 3-16, 2021.

MOURA, S. V. **Reatividade animal e indicadores fisiológicos de estresse: avaliação das suas relações com a qualidade final da carne bovina em distintos períodos de jejum pré-abate**. 2011. Dissertação (Mestre em Ciências Jurídico Políticas), Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2011.

New Zealand Veterinary Association – **NZVA**. 2018 Disponível em: <https://nzva.org.nz/>. Acesso em: 10 de out. 2022.

Organização das Nações Unidas, UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**. Bélgica, 1978. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais/files/2018/10/DeclaracaoUniversaldosDireitosdosAnimaisBruxelas1978.pdf>. Acesso em 30 out. 2022.

REGAN, T. **Jaulas vazias: encarando o desafio dos direitos dos animais**. Porto Alegre: Lugano, 2006.

RYHAN, S. BACON, H. ENDERBURG, N. The world small animal veterinary association. **Diretrizes para o bem-estar animal da WSAVA**. [S.I.] 2018.

SELYE, H. **Stress: a tensão da vida**. São Paulo: IBRASA, 1959.

SILVA, G. AZEVEDO, F. Consumo versus cultura: a vaquejada utilizada como instrumento para a reprodução do capital em macaíba-RN. **Revista de Geografia**, v. 31, n. 3, 2013.

UNIÃO INTERNACIONAL PROTETORA DOS ANIMAIS. **História**. São Paulo. 2022. Disponível em: <http://www.uipa.org.br/historia/>. Acesso em: 10 novembro de 2022.

WEBSTER, J. **Animal Welfare: Limping Towards Eden**. International. 2007.

WORLD ANIMAL PROTECTION. **Somos a proteção animal mundial**. [S.I.]. 2022. Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/quem-somos>. Acesso em: 15 novembro de 2022.